

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS VIEIRA DE ARAÚJO

PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO

Vieira do Minho

2017 - 2021

ÍNDICE

1.	ACRÓNIMOS.....	5
2.	PREÂMBULO	6
3.	QUEM SOMOS?.....	8
	A - O CONCELHO E AS SUAS GENTES	8
	B.1- CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	10
	B- 1.1. ELEMENTOS FÍSICOS	11
	B- 1.2. ALUNOS.....	12
	B- 1.3. CORPO DOCENTE	14
	B- 1.4. CORPO PESSOAL NÃO DOCENTE.....	14
	B- 1.5. PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO.....	15
	B- 1.6. ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES.....	15
	B. 2- ORGANIZAÇÃO ACADÉMICA.....	15
	B. 2.1. OCUPAÇÃO DE TEMPOS ESCOLARES	16
4.	RECURSOS	21
	4.1. RECURSOS HUMANOS	21
	4.2. RECURSOS FINANCEIROS	21
	4.3. RECURSOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS.....	21
	4.4. RECURSOS NATURAIS	22
	4.5. RECURSOS INSTITUCIONAIS.....	22
5.	PROBLEMAS DETETADOS.....	24
6.	O QUE QUEREMOS?.....	26
	6.1. O PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO:.....	26
	6.1.1. PRETENDE-SE UMA ESCOLA QUE:.....	26
	6.1.2. OBJETIVOS GERAIS	27
	6.2. COMO ATINGIR O QUE QUEREMOS?.....	28
	6.2.1. ESTRATÉGIAS GERAIS	28
	6.2.2. ATIVIDADES GERAIS	29

6.3. PRIORIDADES EDUCATIVAS E ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR.....	30
6.4- LINHAS GERAIS DE ATUAÇÃO	34
7. COMO AVALIAR O PEA?.....	36
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39

“Os homens só alcançam as alturas ajudando outros homens a alcançá-las”.

L.H.Dowling

“ (...) Cada um é eternamente responsável pelo que cativa. (...)”

Antoine de Saint-exupery

“Ser professor tem de ser uma paixão – pode ser uma paixão fria mas tem de ser uma paixão. Uma dedicação!”

Rómulo de Carvalho (António Gedeão)

1. ACRÓNIMOS

AEVA – Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

APA – Apoio Pedagógico Acrescido

BEDA – Biblioteca Escolar da Escola Básica Domingos de Abreu

BERC – Biblioteca Escolar Ribeira Cávado da Escola Básica do Cávado

BERO – Biblioteca Escolar de Rossas

BEVA – Biblioteca Escolar Vieira de Araújo

CE – Centro Escolar

CEF – Curso de Educação e Formação

CP – Conselho Pedagógico

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

DE – Direção Executiva

DT – Diretor de Turma

EB – Escola Básica

EB/S – Escola Básica e Secundária

GIA – Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno

JI – Jardim de Infância

NEE – Necessidades Educativas Especiais

PAA – Plano Anual de Atividades

PAT – Plano de Ação de Turma

PCA – Projeto Curricular de Agrupamento

PEA – Projeto Educativo do Agrupamento

PEE – Pais e Encarregados de Educação

PEI – Programa Educativo Individual

PIT – Plano Individual de Transição

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

2. PREÂMBULO

“A Escola, enquanto centro das políticas educativas, tem de construir a sua **identidade** a partir da comunidade em que se insere, dos seus problemas e potencialidades, contando com uma nova atitude da administração central, regional e local, que possibilite uma melhor resposta aos desafios da mudança.”¹

A conceção de uma organização da administração educativa centrada na Escola e nos respetivos territórios educativos tem de assentar num equilíbrio entre a identidade e a complementaridade dos projetos, na valorização dos diversos intervenientes no processo educativo, designadamente professores, pais e encarregados de educação, alunos, pessoal não docente e representantes do poder local. Trata-se de favorecer decisivamente a dimensão local das políticas educativas e a partilha de responsabilidades.

O Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de maio, veio integrar, de pleno direito, as escolas dos vários níveis de ensino, numa organização coerente, de autonomia, administração e gestão que lhes permite gerir o seu trabalho de acordo com o espírito emanado do referido Decreto-Lei, mas também de acordo com as necessidades e as problemáticas que cada comunidade educativa apresenta.

O Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) enquadra-se legalmente no Regime de Autonomia, e pelo Regime de Autonomia, Administração e Gestão de Escolas e constitui as bases do desenvolvimento organizacional das escolas agrupadas.

O PEA é um documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a função educativa.

Quanto à sua organização, o PEA define como estruturas de coordenação curricular: o Conselho Pedagógico (CP), os Departamentos Curriculares, os Conselhos de Turma e os Conselhos de Docentes (pré-escolar e 1º ciclo), cujas competências estão definidas superiormente pelo Ministério da Educação e às quais cabe a coordenação, execução e avaliação do PEA, o qual terá expressão material no Projeto Curricular de Agrupamento (PCA), nos Planos de Ação de Turma (PAT) e no Plano Anual de Atividades do Agrupamento (PAA).

No seu contexto de desenvolvimento o presente PEA abrange a área do concelho de Vieira do Minho.

O Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo (AEVA), criado de acordo com a organização espacial definida para o concelho de Vieira do Minho, enquadra-se na denominação de Agrupamento Vertical, uma vez que integra escolas os seguintes níveis de ensino: Educação Pré-escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário.

Este Agrupamento, ao elaborar o seu PEA, optou pelo tema **“Uma Escola Promotora de Sucesso para Todos com a colaboração, cooperação e envolvimento de Todos!”**.

¹ Decreto Lei nº 115-A/98, de 4 de maio

Desta forma, constituem linhas orientadoras deste PEA, ao nível de todos os graus de ensino: **diminuir os níveis de indisciplina e de insucesso escolar e promover a cidadania e a sustentabilidade.**

Liberdade, autonomia, responsabilidade e personalidade são conceitos indissociáveis entre si. Como afirma Filipe Rocha «A liberdade e a autonomia são imprescindíveis para a realização do ser humano - ou na linguagem dos Gregos, para que o homem chegue a ser o que é. Por seu lado, aquelas duas vertentes da personalidade exigem um espírito crítico equilibrado, isto é, consciente das suas capacidades e limitações». (ROCHA, Filipe, Educar Para a Liberdade e a Autonomia, Revista Portuguesa de Filosofia, tomo XLIX, janeiro - junho, 1993, fascs. 1-2, p-108.)

Digamos que queremos pôr em prática o velho “**Conhece-te a ti mesmo para atingires o Universal**” Socrático, no sentido de:

- Conhece-te a ti mesmo como pessoa;
- Conhece a tua razão de ser;
- Conhece a tua missão;
- Descobre quais as condições do saber.

No “Conhece-te a ti mesmo” Socrático está subjacente uma atitude reflexiva, ativa e contínua construtivista, sendo o caminho de dentro para fora e não o processo inverso.

O sujeito vai construindo os seus valores, num projeto de vida, construindo a sua forma de ser. A aprendizagem é um processo de autoeducação. A formação da personalidade é um produto de conquistas sucessivas.

Uma democratização do saber tem sido a utopia constante ao longo de vários séculos. Muito bem expressa está esta ideia nos versos de Camões n’Os Lusíadas: «Cantando espalharei por toda a parte, / Se a tanto me ajudar o engenho e a arte». Assim o gerúndio exprime duas utopias: cantar, que se entende expressar de uma forma compatível com os feitos heroicos do povo português e utopia ainda maior espalhar, divulgar, fazer chegar. Desde há uns séculos tem sido essa a ideia de Homens visionários, ou seja, «E aqueles que por obras valerosas/ Se vão da lei da Morte libertando» (Camões, Os Lusíadas).

Assim, de acordo com reflexão crítica de vários agentes educativos e com o fundamentado na Lei, após a criação do AEVA, se apresenta o presente PEA que, merecendo aprovação, será vigente para os próximos 4 anos letivos (2017-2021), merecendo atualizações sempre que tal se justificar.

3. QUEM SOMOS?

A - O CONCELHO E AS SUAS GENTES

“Eis a minha terra amada...” diz o estribilho de uma canção, há muito chamada “Marcha de Vieira”.

É um verso carregadinho de emoção e ternura – os mesmos sentimentos de Vasco da Gama ao apresentar, no mapa, ao rei de Melinde, a lusa terra: “Esta é a ditosa Pátria minha amada”.

Emoção e ternura por estas terras do concelho de Vieira do Minho que, segundo a mesma canção “Vai do Ave a Parada, de Soutelo a Vilarchão e desde Rossas à Ribeira...”. Mas, vai muito mais longe, de Guilhofrei a Campos, de Rossas a Caniçada, tocando os concelhos da Póvoa do Lanhoso e de Montalegre, de Fafe e Amares, de Cabeceiras de Basto e Terras de Bouro.



Fig. 1 - Mapa do concelho de Vieira do Minho.

Numa área de 216,20 km², são dezasseis freguesias e uniões de freguesias. De todos os tamanhos e tradições. Uma riqueza humana que tenta fixar-se, apesar das tentações urbanas e das limitações económicas.

Os primeiros vestígios históricos da terra datam dos tempos de Santa Senhorinha, nascida em 924, na terra que é hoje a freguesia do Mosteiro (por haver ali um mosteiro de que foi primeira abadessa Godinha, tia de Senhorinha). Domitila (o primeiro nome de Senhorinha) era filha do conde D. Avulfo e de D. Teresa, que morreu no parto.

Nos séculos seguintes, aparecem várias referências às terras que hoje são de Vieira. Não cabe aqui referi-las. Vamos apenas fixarmo-nos em três datas, de forma sucinta. Em 1098, D. Gelfira Fafes deu ao arcebispo D. Geraldo a sua herdade, de Brancelhe (a atual Vieira) – “*de hereditate mea propria quam habeo in villa que vocatur Brancelli*”. Em 15 de novembro de 1514, D. Manuel I deu foral ao concelho de Vieira que não correspondia geograficamente ao atual. Nessa área existiram, até ao século XIX, cinco divisões administrativas, com exclusões e integrações, cujas especificações estão fora do âmbito deste projeto. A sede do concelho de Vieira foi, até aos anos trinta do século XX, o lugar de Brancelhe, pertencente à freguesia do

Mosteiro. Só em 29 de maio de 1933, foi criada, através do Decreto nº 22.593, a Vila de Vieira do Minho, sede do concelho do mesmo nome. O nome de Brancelhe desapareceu.

Não fugindo à regra, a população do concelho de Vieira do Minho está a diminuir e a envelhecer (Censos de 2011, Fonte INE).

A população economicamente ativa do concelho de Vieira do Minho atinge os 31%. A agricultura foi atividade económica em declínio, contudo apresenta uma recuperação, no que respeita a explorações de vinha, frutos vermelhos e ervas aromáticas.

Quanto ao nível de ensino, o concelho apresenta dados que merecem reflexão, com uma taxa de analfabetismo das mais altas do distrito: 22,92%, em 2011.

Os quadros dos níveis de ensino atingidos pela população e relativos a esse ano de 2011 e ao concelho de Vieira do Minho são os seguintes (para a população de 12.997 habitantes, dos quais 6251 homens):

Tabela I – Níveis escolares atingidos pela população vieirense.

Nenhum		Ensino Básico						Secundário		Pós Secundário		Superior	
HM	H	1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo							
		HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
2980	1278	3995	2093	2184	1171	1723	828	1297	580	87	49	731	252

O número elevado de habitantes sem qualquer grau de ensino (em que se incluem os analfabetos) é preocupante. Com o ensino secundário, a percentagem de vieirenses é de 9,98%. Com o ensino superior há apenas 5,62% de indivíduos.

B.1- CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O AEVA engloba os seguintes estabelecimentos de ensino:

- EB/S Vieira de Araújo (Escola sede) – 2º e 3º Ciclos e Secundário;
- EB do Cávado- JI e EB1;
- EB de Guilhofrei - JI e EB1;
- EB de Rossas - JI e EB1;
- EB Domingos de Abreu - JI e EB1.

Distribuição dos estabelecimentos escolares no concelho de Vieira do Minho

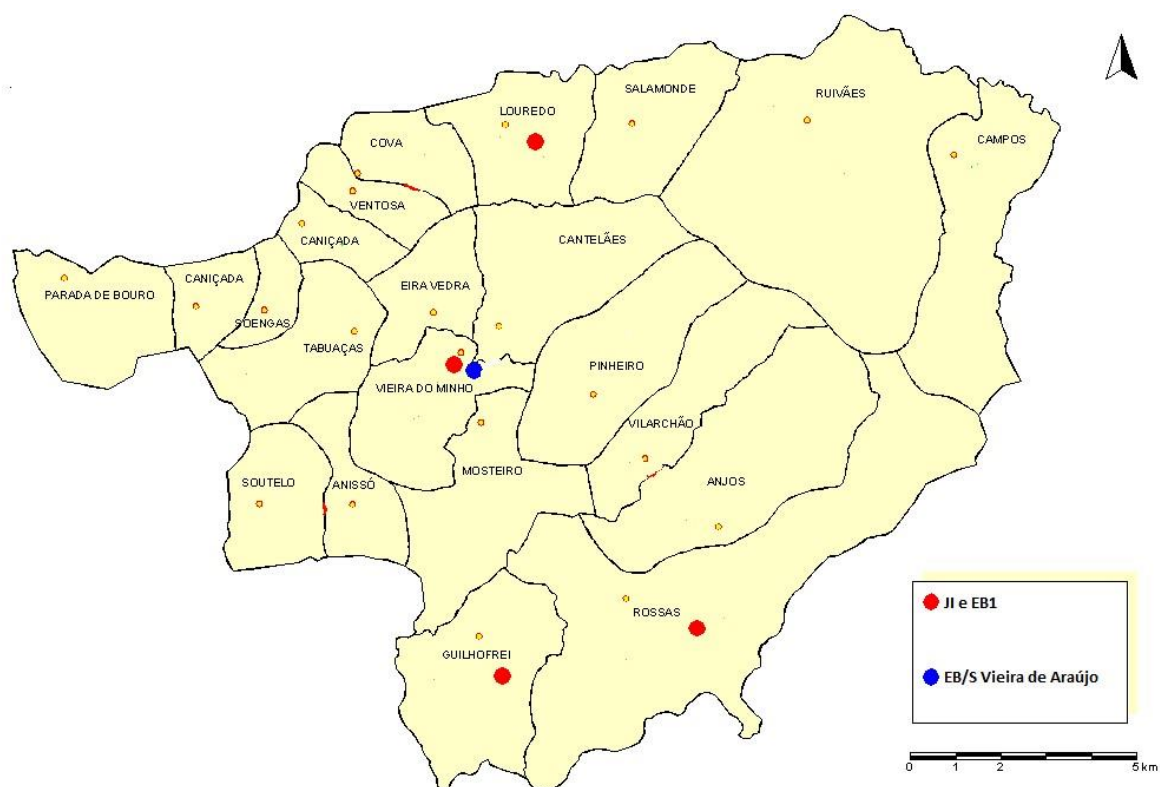


Fig. 2 – Mapa dos estabelecimentos escolares do concelho de Vieira do Minho

A EB/S Vieira de Araújo está localizada na freguesia de Cantelães, junto da sede do concelho de Vieira do Minho. É alimentada por uma população escolar de todo o concelho. Os alunos deslocam-se, na maioria, em transportes escolares, saindo de casa muito cedo e regressando bastante tarde, devido à distância entre a sede de concelho e as algumas das freguesias. Esta população é oriunda, genericamente, da classe operária, agricultores e filhos de emigrantes.

Os adolescentes que aportam à EB/S demonstram alguns problemas disciplinares, contudo, pode afirmar-se que, na sua maioria, os alunos ainda acatam as orientações dos Pais e dos Professores, com uma crescente irreverência, mas controlável.

O baixo desafogo económico com que a maioria das famílias vive faz com que se registem alguns casos de emigração que podem resultar em abandono escolar, como também um reduzido acompanhamento/atenção ao estudo e à vida social do jovem, por parte dos Pais e Encarregados de Educação (PEE). Registe-se também o facto de muitos dos alunos serem filhos de pais emigrantes, sendo os seus Encarregados de Educação, na maioria, os avós.

Apesar do esforço desenvolvido pela Escola, o nível de participação dos PEE, principalmente os dos alunos mais problemáticos, ainda se revela reduzido, recorrendo à Escola e ao Diretor de Turma (DT) em situações esporádicas e, quase sempre, quando solicitados.

A Escola tem procurado solucionar os problemas com que se defronta, adaptando-se às mudanças sociais e culturais, que tendem a influenciar os comportamentos dos jovens.

B- 1.1. ELEMENTOS FÍSICOS

Os estabelecimentos de ensino estão equipados com o material escolar necessário, com computadores com acesso à internet e jogos lúdico/pedagógicos. Dispõem ainda de recreio e cantina.

As EB do Cávado, de Rossas e de Vieira do Minho (Domingos de Abreu) dispõem de bibliotecas escolares integradas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), respetivamente BERC, BERO e BEDA.

A caracterização destes estabelecimentos de ensino encontra-se no quadro abaixo.

Tabela II: Caracterização dos estabelecimentos de ensino

Estabelecimentos de Ensino	Localização	Nº de Crianças	Distância à sede de concelho	Nº de docentes	Nº de salas em funcionamento
EB do CÁVADO	Louredo	109	17 Km	8	6
EB de GUILHOFREI	Penelas	43	8,9 Km	5	3
EB de ROSSAS	Celeirô	72	11,3 Km	5	4
EB de VIEIRA DO MINHO/ Domingos de Abreu	Vieira do Minho	325	0 Km	19	14
TOTAL	4	549		37	27

Em cada estabelecimento, além dos professores titulares de turma, trabalham professores de Educação Especial, Professor da Turma Mais/Professor de Apoio Educativo, professores do projeto de Ciências Experimentais e Professores de Programação no 1º ciclo.

A EB/S Vieira de Araújo possui as seguintes valências: salas de aula, laboratórios de Biologia/Geologia, de Física e Química, salas de informática, sala do secretariado de exames, Biblioteca (BEVA), sala de estudo, sala multimédia, sala de professores, sala dos diretores de turma, gabinetes do SPO, sala da Associação de Pais, sala dos funcionários, polivalente, ginásio e balneários, papelaria, bufete, cantina, reprografia, PBX, Serviços Administrativos e Direção Executiva (DE).

B- 1.2. ALUNOS

No ano letivo 2017-2018, os alunos que frequentam as várias escolas e ciclos do AEVA são 1389, incorporando alunos de todas as freguesias do concelho e distribuem-se conforme os dados que constam nas tabelas seguintes.

ESCOLAS	Pré-escolar	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	TOTAL
Cávado (2 grupos)	18 + 22= 40	17	17	19	16	69
Guilhofrei (1 grupo)	17	5	5	8	8	26
Domingos de Abreu	26 + 25 + 25 +25 = 101	52	26 + 27 + 3 56	18 + 21 +14 53	20+20+22 62	223
Rossas	21	10	18	9	14	51
TOTAL	179	85	94	92	100	369

Tabela III – Número de alunos do Pré-escolar e 1º ciclo no ano letivo 2017-2018.

Tabela IV – Número de alunos dos 2º e 3º ciclos e Ensino Secundário no ano letivo 2017-2018.

ANO	TURMA	ALUNOS	NEE	TOTAIS	Ciclos
5.º ANO	A	20	1		197
	B	20	1		
	C	20	1		
	D	20	2		
	E	25	0	105	
6.º ANO	A	20	1		308
	B	24	0		
	C	25	0		
	D	23	0	92	
7.º ANO	A	20	2		308
	B	20	2		
	C	23	0		
	D	22	0		
	E	21	0	106	
8.º ANO	A	19	2		308
	B	20	2		
	C	21	0		
	D	19	0		
	E	20	2	99	
9.º ANO	A	28	0		308
	B	28	1		
	C	27	0		
	D	20	1	103	
	CEF	23	3	22	
10.º ANO	A	23	1		Regular 231
	B	23	0		
	C	13	0		
	D	19	0	78	
	CP Rec. Flor.	16	2		
	CP Turismo	12	0	28	
11.º ANO	A	28	1		Professional 81
	B	30	0		
	C	21	0	79	
	CP Rest.	18	0		
	CP Turismo	13	0		
	CP TGEI	9	1	40	
12.º ANO	A	24	0		Professional 81
	B	24	0		
	C	26	0	74	
	CP Rest.	13	1	13	

B- 1.3. CORPO DOCENTE

No ano letivo 2017-2018, o corpo docente do AEVA é composto por 137 elementos assim distribuídos:

Tabela V – Distribuição de docentes pelos grupos disciplinares

Grupo disciplinar	Nº de docentes	Grupo disciplinar	Nº de docentes	Grupo disciplinar	Nº de docentes
100	11	300	12	520	7
110	27	320	1	540	1
200	3	330	7	550	2
210	1	350	1	560	1
220	4	400	4	600	1
230	7	410	3	620	5
240	4	420	5	910	6
250	1	430	1	Téc. Espec.	4
260	2	500	11	-	-
290	3	510	6	-	-
TOTAL: 141					

O valor total de docentes afetos ao AEVA engloba profissionais que, no momento, apesar de pertencerem aos quadros do Agrupamento, exercem outras funções e outros docentes que se encontram em situação de atestado médico/baixa médica, e outros do grupo 110 estão ao abrigo 79º do ECD.

B- 1.4. CORPO PESSOAL NÃO DOCENTE

O corpo de pessoal não docente é constituído por 65 elementos assim distribuídos:

- Assistentes operacionais - 57
- Assistentes Técnicos – 9
- Assistentes Superiores (Psicólogo) - 2

B- 1.5. PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Em relação ao nível de escolaridade dos pais de todos os alunos do AEVA, observa-se que, na generalidade, o seu grau de escolaridade não é muito elevado, conforme consta no gráfico seguinte.

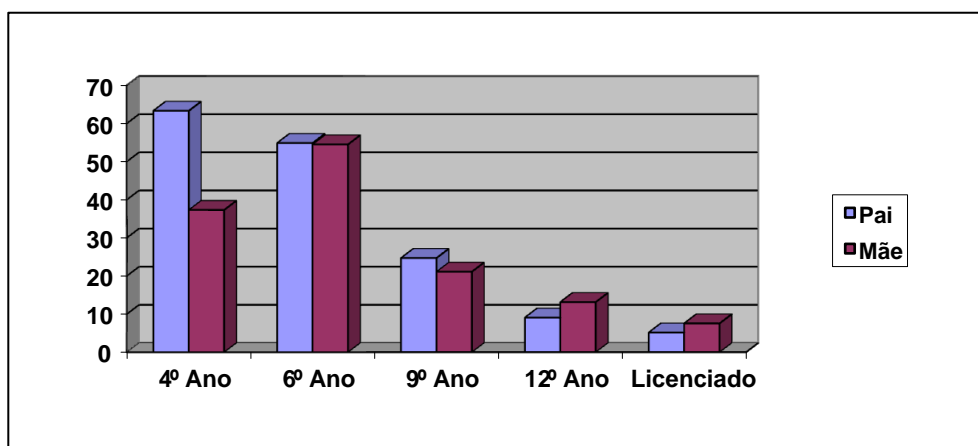


Gráfico I – Escolaridade dos pais dos alunos do AEVA.

B- 1.6. ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

A EB/S conta ainda com a Associação de Estudantes (AE), criada a 14 de dezembro de 1989, que tem vindo a desenvolver atividades que contribuem para a dinamização da escola e para a permanência dos alunos no espaço escolar. A eleição ocorre anualmente, mediante a apresentação de listas candidatas.

B. 2- ORGANIZAÇÃO ACADÉMICA

Ao nível do pré-escolar, do primeiro, segundo e terceiro ciclos funcionam os currículos de âmbito nacional.

Ainda, no terceiro ciclo do Ensino Básico funciona uma turma do Curso de Educação e Formação (CEF): Hotelaria e Restauração - Serviço de Mesa. De salientar que há turmas de ensino articulado de música, em virtude do protocolo existente com o Conservatório de Música Valentim Moreira de Sá.

Relativamente ao Ensino Secundário, os alunos podem optar entre cursos predominantemente orientados para o prosseguimento de estudos, caso pretendam ingressar no Ensino Superior, funcionando neste agrupamento os Cursos Científico Humanísticos de Ciências e Tecnologias e de Línguas e Humanidades. Caso optem por cursos predominantemente orientados para a vida ativa, sem inviabilizar o seu possível ingresso no Ensino Superior, os alunos podem frequentar os Cursos Profissionais de Técnico de Restauração (Restaurante e Bar); Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, Técnico de Turismo e Técnico de Recursos Florestais e Ambientais. Estes cursos profissionais conferem, para além do diploma de conclusão do Ensino Secundário, um certificado de qualificação de nível III da Comunidade Europeia.

B. 2.1. OCUPAÇÃO DE TEMPOS ESCOLARES

O AEVA todos os anos elabora um plano de ocupação que pretende dar resposta à necessidade de ocupação plena dos alunos do ensino básico e secundário em atividades educativas, durante o seu horário letivo, na situação de ausência imprevista do respetivo docente a uma ou mais aulas, bem como proporcionar atividades de enriquecimento curricular, cultural e desportivo, nos tempos livres dos alunos, assim como ocupar o tempo que passam na escola enquanto aguardam pelos transportes escolares.

Para cumprimento do supracitado, a DE, ouvido o CP, identifica e organiza as atividades de ocupação dos tempos escolares de forma a assegurar o aproveitamento eficiente dos recursos humanos, físicos e escassos meios financeiros. Alguns exemplos de ocupação podem ser os que seguem.

BIBLIOTECAS/SALA DE ESTUDO E SALA MULTIMÉDIA

As Bibliotecas do Agrupamento estão sob a coordenação de dois Professores Bibliotecários, ambos colocados em Concurso Interno, ao abrigo da Portaria nº756/2009, de 14 de julho, atualizada pela Portaria nº 192-A/2015, de 29 de junho que “Estabelece as regras de designação de docentes para a função de professor bibliotecário, o modo de designação de docentes que constituem a equipa da biblioteca escolar, as regras concursais aplicáveis às situações em que se verifique a inexistência no agrupamento de escolas ou nas escolas não agrupadas, de docentes a afetar para as funções de professor bibliotecário, e as regras de designação de docentes para a função de coordenador interconcelhio para as bibliotecas escolares.”

A BEVA, a BEDA, a BERO e a BERC são serviços integrantes do AEVA, de caráter informativo, de referência e de divulgação da informação, promoção da leitura e das literacias da informação e dos média. A Sala Multimédia serve de apoio à BEVA e está sob a alçada do(a) Coordenador(a) das Bibliotecas Escolares. As Bibliotecas Escolares também divulgam as atividades realizadas e a realizar, informam, formam e prestam apoio aos alunos e restante comunidade escolar através do seu *blogue*: <http://clubedaleituredabeva.blogspot.pt/> e através das redes sociais <https://www.facebook.com/bibliotecasescolaresaeva/>.

As Bibliotecas Escolares pretendem ter um impacto na qualidade da aprendizagem dos estudantes e comprometê-los com informação diversa e complexa, tanto digital como impressa, com o objetivo de construir compreensão e conhecimentos profundos. A missão das nossas Bibliotecas é prestar apoio a toda a comunidade educativa, bem como aos demais utilizadores, através da disponibilização de fontes e recursos de informação de uma forma híbrida, agregando a Biblioteca Física e a Biblioteca Digital.

As Bibliotecas articulam-se com as redes de informação e de bibliotecas de acordo com os princípios do Manifesto das Bibliotecas Públicas da UNESCO. Os objetivos essenciais, como se encontram em Manifestos Internacionais, abrangem domínios como o desenvolvimento das literacias e das competências da informação, apoio ao ensino/aprendizagem, desenvolvimento da consciência cultural e social.

Os objetivos gerais das Bibliotecas são:

- Apoiar e promover os objetivos educativos definidos de acordo com as finalidades dos currículos da escola;
- Criar e manter nas crianças/adolescentes/adultos o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida;
- Proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e o lazer;
- Providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que confrontem os alunos com ideias, experiências e opiniões diversificadas;
- Organizar atividades que favoreçam a consciência e a sensibilização para as questões de ordem cultural e social;
- Trabalhar com alunos, professores, órgãos de gestão e pais/encarregados de educação de modo a cumprir a missão da escola;
- Defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efetiva e responsável e à participação na democracia;
- Promover a leitura, os recursos e serviços das Bibliotecas Escolares junto da comunidade escolar e fora dela;
- Estimular a leitura autónoma;
- Estimular o enriquecimento do pensamento, da literatura, da língua e demais formas de cultura nacional;

As Bibliotecas Escolares têm os seguintes **princípios de organização**:

- Abertura de segunda a sexta-feira, das 9h00 às 17h30, no 1º Ciclo, e das 8h30 às 18h30 na EB/S Vieira de Araújo;
- Serviço de apoio aos utilizadores, pelos docentes da equipa (várias disciplinas);
- Utilização presencial e empréstimo - domiciliário/aulas;
- Articulação com outras Bibliotecas;
- A coordenação por uma equipa educativa;
- Instalações adequadas.

As Zonas funcionais das Bibliotecas são:

- **Zona de atendimento** - situada logo à entrada, permite uma visibilidade geral de toda a área das Bibliotecas - aqui faz-se a requisição de material diverso;
- **Zona de leitura impressa** – zona destinada a trabalho de grupo ou individual, foi concebida de modo a facilitar a utilização integrada da documentação nos diferentes suportes. Assim, esta zona, poder-se-á considerar globalmente um espaço para consulta de material impresso;
- **Zona de leitura multimédia** - esta zona é dotada de material informático de modo a permitir o acesso à Internet, bem como a possibilidade de produção de documentos audiovisuais e multimédia.

Nas Bibliotecas Escolares do 1º ciclo, as zonas predominantes são: Zona de leitura Vídeo/DVD, Zona Multimédia e Zona de Leitura Impressa. Na BERC funciona no seu espaço a Sala de Informática. Nas EB de Rossas e Cávado as aulas de Programação funcionam nas respetivas bibliotecas escolares, na Zona Multimédia.

Avaliação das Bibliotecas

É importante objetivar a forma como se está a concretizar o trabalho das Bibliotecas Escolares. Neste sentido é importante que se conheça o impacto que as atividades, realizadas pelas e com as bibliotecas, vão tendo no processo de ensino e na aprendizagem, bem como o grau de eficiência e de eficácia dos serviços prestados e de satisfação dos utilizadores das Bibliotecas.

O atual **Modelo de Autoavaliação** da Biblioteca Escolar encontra-se dividido em quatro domínios: **A.** Currículo, literacias e aprendizagem; **B.** Leitura e literacia; **C.** Projetos e parcerias e **D.** Gestão da biblioteca escolar.

Todos os domínios já foram avaliados, sendo que no AEVA são avaliadas duas bibliotecas, a da sede de Agrupamento, BEVA, e uma do 1º ciclo, a BEDA.

O modelo de avaliação das Bibliotecas Escolares sofreu modificações consideráveis. Uma das mais importantes consiste na criação de períodos alternados de avaliação e de melhoria, que deem às bibliotecas condições para ultrapassar as dificuldades e superar os patamares de desempenho em que se encontram. Assim, anualmente, são emanadas orientações da RBE para as equipas das bibliotecas escolares procederem às respetivas avaliações e, se for necessário, proceder à elaboração de planos de melhoria.

SALA DE ESTUDO

A Sala de Estudo está sob a responsabilidade da Coordenação de Apoios Educativos e de um grupo de docentes, com serviço adstrito a esse serviço, funcionando de segunda a sexta, segundo horário afixado anualmente, e pode ser utilizada por todos os alunos do AEVA. Foi criada para servir de apoio ao estudo, nomeadamente dos alunos com mais dificuldades, propostos pelo Conselho de Turma.

A Sala de Estudo deverá ser um local aprazível, onde os alunos encontram manuais escolares e apoio ao estudo e realização de atividades complementares, bem como professores, de várias áreas, disponíveis para os apoiar e orientar nas tarefas escolares.

Também poderá ser utilizada por alunos que o respetivo docente considere estarem a perturbar a aula, orientando-os para esta sala com uma tarefa a desenvolver nesse período.

Na sua **missão**, pretende que seja um ambiente educativo diferente, aproveitando o tempo livre dos discentes de forma construtiva e enriquecedora. Assim, o aluno tem o privilégio de receber um apoio mais individualizado, que o ajudará a colmatar algumas lacunas ainda manifestadas.

Os **objetivos** essenciais da Sala de Estudo são os seguintes:

- Proporcionar um espaço de diálogo e debate que fomente a autonomia e a autoconfiança, partilhando saberes e experiências;
- Melhorar as aprendizagens e consolidar conhecimentos;
- Esclarecer dúvidas sobre os conteúdos programáticos das diversas áreas curriculares;
- Colmatar as dificuldades ao nível da compreensão oral e escrita;
- Promover o desenvolvimento de métodos de estudo e hábitos de trabalho autónomo ou em grupo;
- Fomentar a participação dos alunos na vida escolar, através de uma ocupação construtiva dos tempos livres.

Competências gerais a desenvolver:

- Criar uma metodologia de trabalho, de estudo e de aprendizagem adequada a cada aluno;
- Utilizar os códigos próprios das diferentes áreas do saber, para expressar verbalmente o pensamento;
- Utilizar de forma adequada a língua portuguesa em diferentes situações de comunicação;
- Selecionar, recolher e organizar informação para esclarecimento de situações e resolução de problemas.

SALA MULTIMÉDIA

A Sala Multimédia está sob a alçada da BEVA. Foi criada devido à crescente procura de meios audiovisuais e às necessidades da comunidade educativa do AEVA.

São objetivos da Sala Multimédia:

- a) Estimular a criatividade, a curiosidade intelectual e o sentido crítico dos estudantes, contribuindo para a sua educação, prazer, formação e informação;
- b) Apoiar os programas curriculares, criando condições de trabalho para a promoção do desenvolvimento curricular de forma transversal e integrada dos recursos de informação, tecnológicos e atividades de promoção da leitura, articulando as áreas curriculares, através da operacionalização do Plano de Turma;
- c) Incentivar a participação ativa dos estudantes na construção do seu próprio conhecimento;
- d) Disponibilizar suportes de informação variados para que a comunidade escolar desenvolva capacidades de autonomia e adquira competências de recolha, tratamento e utilização da informação;
- e) Interagir com todas as estruturas da escola: órgão de gestão, conselho pedagógico, departamentos de articulação curricular, conselhos de turma e outros agentes da comunidade educativa.

A Sala Multimédia é coordenada pelos Professores Bibliotecários e respetiva Equipa, nomeadamente docentes destacados para essa sala pela Direção.

Na gestão e dinamização desta sala, estão incluídas as seguintes funções:

- Serviço de referência aos utilizadores;
- A difusão seletiva da informação disponível aos utilizadores;
- Apoio individualizado no esclarecimento de dúvidas e na realização dos trabalhos;
- Dinamização de diversas atividades em articulação com os vários ciclos/departamentos.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- **Recuperação e Preparação para Exame (RPE)** – Nas disciplinas do ensino básico e ensino secundário sujeitas a provas finais ou exames nacionais, os alunos dispõem, sempre que possível, de um ou dois tempos semanais, com um docente do respetivo grupo disciplinar, de preferência o docente da turma, para recuperação de conteúdos onde os alunos manifestem mais dificuldades, de esclarecimento de dúvidas e realização de exercícios preparativos para as provas finais e exames nacionais.
- **Clubes e Ateliês temáticos** – Existem vários espaços disponíveis onde funcionam os clubes e ateliês: **Clube de Artes, Desporto Escolar e outros Clubes**, aprovados anualmente e que se enquadrem no PEA.

Os professores dos Clubes e Ateliês devem articular com os professores de acompanhamento de modo a rentabilizar os espaços e os recursos humanos e materiais e a promover a interdisciplinaridade e a diversidade de vivências.

4. RECURSOS

Para a concretização do PEA, as escolas do AEVA dispõem, para além dos saberes profissionais e dos diferentes programas disciplinares, dos seguintes recursos a explorar na planificação e execução das suas atividades:

4.1. RECURSOS HUMANOS

Para além dos docentes e técnicos de educação, as escolas, nas suas atividades, devem ter em conta que o processo educativo pressupõe implicação e compromisso de toda a comunidade educativa e, por isso, deve implicar a participação ativa de PEE, autarquias, agentes sociais, institucionais e económicos da região.

4.2. RECURSOS FINANCEIROS

No âmbito das suas competências e no quadro legal, o órgão de gestão do AEVA deve orçamentar despesas correntes e de capital que considere fundamentais para a execução das diferentes atividades que venham a ser aprovadas em CP, as quais devem ser clarificadas e divulgadas o máximo possível, por forma a permitir a sua otimização.

4.3. RECURSOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS

- **Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)** – este serviço constitui uma mais-valia fundamental na prática pedagógica, nomeadamente na deteção e acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem e na orientação escolar e profissional.
- **Docentes de Educação Especial**, sejam docentes da escola ou técnicos exteriores à mesma, são uma componente fundamental para o desenvolvimento de estratégias de apoio pedagógico aos alunos que dele necessitam. Tendo em conta o previsto no Decreto-Lei 3/2008, de 7 de janeiro, Capítulo IV, Artigo 16º, Ponto 5, alíneas a) e b), o AEVA contempla, no seu PEA, as metas, estratégias e respostas específicas diferenciadas a disponibilizar para os alunos com NEE de carácter permanente.
- **Bibliotecas Escolares** - dispõem de um serviço de referência. Este serviço é uma forma de apoio ao usuário que tem por objetivo final elevar a autonomia do utente e o seu poder reflexivo e autocrítico, no sentido de informar e formar cidadãos. Assim sendo, a Biblioteca e os seus profissionais têm como missão desenvolver e apoiar atividades de ensino, cultura, divertimento e lazer, além de despertar e incentivar o gosto pela leitura, preparando o cidadão na mutação.
- **Recursos de Apoio Social**, como a **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ)**.

- **Serviços de Ação Social Escolar (ASE)** - constituem um importante auxílio na prática educativa, sendo um recurso prioritário no âmbito das problemáticas resultantes de carências socioeconómicas.
- **Equipa de Educação para a Saúde** - disponibiliza acompanhamento individual dos alunos aos quais sejam detetados desequilíbrios (por ex. ao nível de hábitos alimentares), encaminhando-os para um apoio mais específico, sempre que se justifique.
- **Gabinete de Apoio e Informação ao Aluno (GIA)** - apresenta-se como um espaço escolar, articulado com a Biblioteca Escolar, coordenado pela equipa da Educação para a Saúde. Através de uma caixa de correio, afixada à entrada da BE, os alunos podem colocar as dúvidas que serão esclarecidas através das redes sociais de modo genérico e anónimo. Este gabinete prevê, ainda, a realização de sessões de sensibilização/esclarecimento âmbito de diferentes temáticas da educação para a saúde.
- **Jornal Escolar “Vernária”** - apresenta-se como um meio de divulgação, no meio educativo, dos trabalhos e das experiências educativas levadas a cabo pela comunidade escolar.
- **Exposição Interativa - Ciência em Movimento** - apresenta-se como um espaço privilegiado de divulgação de Ciência integrada numa perspetiva Clinical and Translational Science Awards (CTSA), direcionada para uma participação interativa entre alunos dos diferentes ciclos de ensino. É uma atividade que enfatiza a articulação efetiva entre vários grupos disciplinares e ciclos de ensino.

4.4. RECURSOS NATURAIS

A Serra da Cabreira e o Parque Nacional da Peneda Gerês, com as suas componentes de fauna, flora, paisagísticas e geológicas, constitui um vasto património para práticas educativas ativas, diversificadas, motivadoras, de ligação escola-meio, valorizadoras da maior riqueza da região: a Natureza.

O Rio Ave e o Rio Cávado, cada um com as suas características muito específicas, são um ponto de partida para possibilitar experiências pedagógicas nos mais diversos campos (água/poluição/história/turismo/atividades tradicionais...).

O Parque Florestal da vila de Vieira do Minho é, por si só, uma referência muito significativa no campo da botânica e ponto de referência para a Educação Ambiental.

4.5. RECURSOS INSTITUCIONAIS

- Câmara Municipal e as demais Juntas de Freguesia;
- Centro de Saúde de Vieira do Minho e extensões de Rossas e Ruivães;
- Guarda Nacional Republicana/Escola Segura;
- Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho, com a sua Secção de Ruivães;

- Biblioteca Municipal;
- Núcleos da Cruz Vermelha Portuguesa (Rossas e Salamonde);
- Rádio Alto Ave e Jornal de Vieira;
- Associações locais: CAVA, Universidade Sénior, etc.;
- Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP); Universidade do Minho, Universidade Católica, etc.;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ);
- Santa Casa da Misericórdia de Vieira do Minho;
- CERCIFAF.

5. PROBLEMAS DETETADOS

O AEVA, pela particularidade da sua constituição, enfrenta um conjunto de dificuldades muito diversas, tendo sido detetados os seguintes problemas:

- **Necessidade de melhoria do nível de relações interpessoais, com demonstração de indisciplina/atitudes incorretas, bem como pouca sensibilidade em relação às questões de ordem cívica, humanística e ambiental**

A Escola está hoje no centro de todas as preocupações e de todas as críticas, isto porque todos os intervenientes no processo educativo constroem expectativas em relação a ela que dificilmente são conciliáveis. Atualmente, muitos pais veem nos filhos a possibilidade de melhoria de condições de vida e de ascensão social pela obtenção de graus académicos superiores, o que levou a Escola ao centro de todos os interesses. Este objetivo familiar é transmitido desde cedo às crianças, tornam-se fonte de pressão e criação externa de expectativas, muitas vezes excessivas e desajustadas em relação às reais capacidades e interesses dos estudantes. A Escola e a figura do professor são quem confronta os alunos e as famílias com os seus limites, o que os faz serem vistos como obstáculos aos projetos longamente elaborados, frustrando as suas expectativas e colocando, muitas vezes, os jovens em situações insustentáveis. Por seu lado, os professores têm a expectativa de encontrar alunos motivados, disciplinados, preparados para desenvolverem o currículo formal e são confrontados com constrangimentos, barreiras e exigências tão diversas que têm dificuldades em lidar com tamanha complexidade.

A Educação é o meio que possibilita o progresso e evolução económica, tecnológica e social de uma comunidade ou de um país. Sendo a Escola que abre caminho à evolução social, também é nesta que se refletem, de forma muito marcada, as desigualdades e problemáticas sociais, como o caso do alcoolismo, pobreza e exclusão social. Vieira do Minho, sendo um concelho rural, onde a grande fonte de receita vem da emigração e do turismo, depara-se com zonas caracterizadas por falta de condições básicas, de pobreza extrema e de exclusão social. Nos últimos anos, verifica-se a criação de equipamentos de apoio a idosos, apoio domiciliário a cargo dos Centros Sociais e de apoio à infância, através de atividades de ocupação de tempos livres. Por outro lado, a alteração de modelos parentais de educação, de uma geração para outra, associada à falta de acesso a meios de educação e formação, da maioria da população do concelho, criou um vazio educativo das nossas crianças. Os pais, impelidos pela pressão social, abandonaram os modelos que conheciam e pelos quais foram educados e vão experimentando atitudes educativas de forma mais ou menos caótica e inconsistente, criando uma geração de crianças e jovens inseguros, agressivos, sem noção de limites, sem sentido de responsabilidade social.

- **A taxa de insucesso aliado à falta de objetivos de vida escolar (“querer ser” e “querer progredir”)**

Nas últimas décadas, o desenvolvimento económico e tecnológico colocou à disposição de (quase) todos meios de comunicação e entretenimento muito variados e estimulantes (TV, *internet*, jogos de vídeo). Por outro lado, a Escola não tem evoluído ao mesmo ritmo: as turmas são muito heterogéneas e

numerosas, os edifícios degradados da EB/S Vieira de Araújo e, nestas condições, a Escola não pode “competir” com a qualidade e quantidade dos estímulos exteriores.

Também é notório que muitos PEE não incutem nos filhos a importância dos estudos nem os motivam para tal, tornando mais difícil a tarefa da Escola de promover o sucesso educativo.

- **Falta de acompanhamento por parte dos PEE**

O *deficit* de acompanhamento escolar dos seus educandos, provocando uma descontinuidade entre a Escola e a Família, pode dever-se ao baixo nível sociocultural das famílias de origem dos alunos, bem como, por falta de possibilidades económicas e/ou sensibilização e/ou equipamentos e eventos culturais estarem afastados de qualquer meio educativo formal ou informal, exceção feita à televisão, desde que concluíram a escolaridade. Esta realidade, juntamente com o facto de muitos dos pais serem emigrantes, dificulta o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos e a necessária articulação entre a Escola e a Família.

- **Falta de métodos de estudo e de trabalho, escassez de hábitos de leitura e insuficiente domínio de formas de comunicação oral e escrita.**

Como consequência de fatores anteriormente referidos, é evidente a falta de hábitos e métodos de estudo e de trabalho num grupo significativo de alunos, havendo uma dificuldade enorme em adequarem a sua conduta ao nível de ensino e às exigências inerentes.

A falta de hábitos de leitura é bem notória, traduzindo-se na falta de vocabulário, na dificuldade de interpretação e na produção oral e escrita.

6. O QUE QUEREMOS?

6.1. O PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO:

Constitui o PE uma imagem antecipada do caminho a seguir para intervir positivamente numa dada realidade; ele deve expressar a intenção do que se deseja e deve, também, conceber-se em torno de um plano que clarifique modos de operacionalização dessas intenções.

Ao definir as políticas educativas da instituição e ao apontar para perfis de mudança, implica processos de negociação entre os diversos protagonistas, promovendo a participação na expressão dessas opções (Leite, C., 2000). É pois um "contrato" que compromete e vincula todos os membros da comunidade educativa numa finalidade comum, sendo o resultado de um consenso a que se chega depois de uma análise de dados, necessidades e expectativas, e que, por isso, proporciona um enquadramento e um sentido coerente para as ações.

É indispensável que a Escola se organize de forma consequente, que seja um lugar onde toda a comunidade educativa se sinta ligada por uma finalidade comum, se sinta uma comunidade em que a cultura escolar se desenvolve num clima de diálogo, afetividade, facilitador de integração e do sentido de pertença.

Esta organização pressupõe não só a criação de espaços de convívio, tendentes a diminuir conflitos existentes, como também a necessidade de reorganizar os espaços e recursos existentes, tornando-os agradáveis para toda a comunidade. O espaço de formação é a escola, que é um espaço de viver e não apenas de aprender, como tal deverá ser organizado em função dos educandos.

É essencial que a escola não seja para eles apenas um lugar de passagem, onde estão algumas horas por dia, sempre ocupados em tarefas que lhes são impostas, mas sim um lugar de que se apropriam durante os anos que a frequentam, onde permanecem diariamente para atividades múltiplas e não só para a assimilação de conhecimentos, incluindo as atividades lúdicas. A escola assim individualiza, do mesmo modo que socializa.

Parafraseando António Sérgio *"é-se levado a compreender o universo, o ambiente, e a compreender-nos, a explicá-lo e a explicar o que somos; como se aprende o ofício, ou melhor, nos formamos para a polivalência do saber-fazer, vamo-nos iniciando, construindo na cidadania, o que implica a solidariedade social, mas igualmente que na escola o educando seja tratado por medida, como pessoa e não massificado."*

6.1.1. PRETENDE-SE UMA ESCOLA QUE:

Sendo que as grandes metas deste como de qualquer PEA se centram na **promoção do sucesso educativo dos alunos e na sua formação integral**, quer no que diz respeito às competências essenciais da sua formação académica, quer enquanto elementos efetivos e ativos da sociedade, apresentam-se abaixo os objetivos primordiais que orientarão o desenvolvimento do presente PEA na sua concretização através do PCA e PAT:

- **Promover a articulação** efetiva entre a totalidade de ciclos de ensino que integram o AEVA;

- Promover a disciplina e o sucesso escolar, privilegiando a **interdisciplinaridade** e a **inovação** dos métodos de ensino-aprendizagem;
- Integrar e incluir, efetivamente, todos os agentes educativos;
- Criar **hábitos de trabalho** e gosto pela aprendizagem, de modo a preparar os alunos para o seu desempenho futuro, assim como promover hábitos de leitura e de trabalho que favoreçam a utilização correta e fluente da língua materna;
- Desenvolver **atitudes de cooperação**, num espírito humanista e ambientalista, formando cidadãos criativos, interventivos, respeitadores e tolerantes;
- Promover **comportamentos preventivos** em relação ao uso de substâncias psicoativas;
- Fomentar a **participação dos PEE** na gestão escolar e integrar a comunidade envolvente na vida da Escola.

6.1.2. OBJETIVOS GERAIS

- Desenvolver uma cultura de Escola e de cidadania;
- Desenvolver no aluno o gosto pelo trabalho individual e coletivo, de forma a promover o sucesso escolar e prevenir o abandono escolar;
- Promover a disciplina, a cooperação e respeito mútuo, bem como preservar o meio físico da escola;
- Utilizar corretamente a Língua Portuguesa, a nível oral e escrita;
- Incentivar o alargamento de horizontes, nomeadamente no que respeita ao conhecimento das realidades não apenas local, como nacional e internacional;
- Apetrechar a escola com meios adequados, otimizando espaços adequados às necessidades dos alunos;
- Incentivar a utilização de práticas educativas inovadoras;
- Diversificar a rede escolar/oferta educativa (CEF, Cursos Profissionais e EFA, dirigidos às expectativas dos alunos) e, sempre que possível, adaptar os currículos aos interesses locais;
- Melhorar o acompanhamento por parte do SPO e otimizar a (re)orientação escolar e vocacional;
- Desenvolver atividades extracurriculares, nomeadamente, promover atividades onde constatem e discutam outras realidades sociais;
- Promover o desenvolvimento das capacidades relacionadas com a inteligência divergente, como a imaginação e a criatividade;

- Desenvolver nos alunos os cuidados com a higiene, saúde e segurança;
- Motivar os professores, pessoal não docente, PEE, promovendo o seu empenho;
- Estimular a participação dos PEE no processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente, convidando-os a envolver-se e a estarem presentes em atividades;
- Promover e estimular a participação dos diversos Agentes Educativos na dinâmica da Escola;
- Reforçar os laços de solidariedade entre toda a comunidade educativa, através de atividades que mobilizem os saberes de uns, reforçando os saberes dos outros, unidos num projeto comum em que a grande referência seja a Escola como um todo;
- Contribuir para a superação de dificuldades económicas, numa ação concertada com os parceiros locais.

6.2. COMO ATINGIR O QUE QUEREMOS?

6.2.1. ESTRATÉGIAS GERAIS

- Estipular, para dois anos, em Grupo Disciplinar/Departamento as metas a atingir por disciplina/ano de escolaridade/ciclo, que serão posteriormente analisadas e aprovadas pelo CP, sendo feito um ponto de situação anual;
- Adotar pedagogias diferenciadas na sala de aula e outros espaços da Escola que constituam desafios estimulantes;
- Constituir as equipas pedagógicas que promovam a partilha de experiências interdisciplinarmente;
- Aumentar e otimizar a oferta formativa do AEVA;
- Integrar os alunos com necessidades educativas especiais, otimizando os Serviços de Educação Especial e articulando plenamente com os demais docentes dos CT;
- Potenciar a escola enquanto promotora de acesso aos meios culturais e informáticos;
- Gerir os espaços escolares em função das necessidades dos alunos, otimizar as Bibliotecas, a Sala de Estudo e a Sala Multimédia, bem como rentabilizar o polivalente (exposições de trabalhos dos alunos, estúdio móvel de rádio, etc.), os clubes e os ateliês;
- Otimizar o Apoio ao Estudo;
- Promover a saúde escolar (formação de pares, trabalho de pares e campanhas de sensibilização) no âmbito do programa PRESSE;
- Incentivar a disciplina e o respeito, bem como gerir situações de indisciplina;

- Potenciar o acompanhamento por parte do SPO (encaminhamento para serviços de psiquiatria quando necessário) e otimizar a (re)orientação escolar e vocacional;
- Fomentar o desenvolvimento de novos Clubes, Projetos e Ateliês temáticos;
- Zelar pelos equipamentos e asseio da Escola;
- Incentivar uma maior participação e responsabilização de PEE e alunos no processo de ensino-aprendizagem;
- Promover formações para todos os agentes educativos nas áreas específicas e não específicas (alunos, docentes, encarregados de educação, pessoal não docente);
- Articular com os docentes das AEC para potenciar o sucesso pleno dos alunos;
- Potenciar a ligação Escola – Meio.

A articulação entre ciclos é de extrema importância, uma vez que permite uma continuidade no trajeto do aluno ao longo da sua vivência escolar. A articulação é assegurada, em particular, pelos Coordenadores de Ciclo e Representantes de Grupo do 2º ciclo, e pelo Projeto de Educação para a Saúde.

6.2.2. ATIVIDADES GERAIS

- Projetos de combate ao insucesso e de promoção do sucesso;
- Metodologias diversificadas (exemplos: trabalhos de projeto, utilização das TIC e atividades de investigação/ação);
- Projetos no âmbito da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (Ciência Viva, Fundação Ilídio Pinho, etc.);
- Atividades de Promoção e Educação para a Saúde (alimentação saudável, consumo/prevenção de substâncias psicoativas, sexualidade, infeções sexualmente transmissíveis e violência no meio escolar) – PASSE e PRESSE;
- Visitas de estudo, intercâmbios e saídas de campo;
- Desporto Escolar;
- Clubes e ateliês temáticos;
- Campanhas de sensibilização, debates e exposições.

6.3. PRIORIDADES EDUCATIVAS E ESTRATÉGIAS A IMPLEMENTAR

Tendo em conta as linhas orientadoras do PEA deste agrupamento ao nível de todos os graus de ensino - **combater indisciplina** e o **insucesso escolar** e **promover a cidadania e a sustentabilidade** - deverão ser prioritariamente implementadas as seguintes estratégias:

1- COMBATER/ELIMINAR A INDISCIPLINA:

- Divulgar a todos os membros da comunidade educativa, através, por exemplo, de reuniões gerais de PEE, alunos, funcionários, delegados de turma, professores, que devem ser reforçadas em sede de reuniões dos diferentes órgãos, no início de cada ano letivo, as regras básicas de comportamento e de manutenção de espaços, materiais e equipamentos;
- Divulgar os direitos e deveres dos alunos, contemplados no Estatuto do Aluno;
- Divulgar os direitos e deveres dos Encarregados de Educação consagrados na lei em vigor;
- Fazer cumprir as regras básicas de comportamento, bem como os deveres consagrados no Estatuto do Aluno, e de manutenção de espaços, materiais e equipamentos;
- Definir e elaborar claramente outras regras, face às especificidades da turma/alunos e reforçar as anteriores em CT (intercalares, na presença dos representantes dos alunos e dos PEE) a implementar criteriosamente por todos;
- Definir e elaborar claramente regras para todos os espaços da Escola, tendo em conta a sua especificidade, que têm que estar nos respetivos Regimentos Internos.

Dez regras básicas de comportamento

1. Tratar com respeito e correção qualquer membro da comunidade educativa;
2. Estudar, empenhando-se na sua educação e formação integral;
3. Ser assíduo e pontual;
4. Realizar as tarefas propostas, fazendo-se acompanhar, sempre, do material escolar necessário;
5. Participar nas atividades letivas e formativas desenvolvidas na escola;
6. Zelar pelos equipamentos e asseio da escola;
7. Permanecer na escola durante a totalidade do seu horário, frequentando todas as atividades propostas;
8. Na sala de aula é expressamente proibido o uso de boné/chapéu/gorro, a utilização de telemóveis (a menos que seja para alguma atividade proposta pelo professor) e outros equipamentos tecnológicos, comer, beber e mascar chicletes.

9. Não transportar quaisquer materiais, instrumentos ou engenhos passíveis de objetivamente causar danos físicos a qualquer elemento da comunidade;
10. Não possuir e não consumir substâncias psicoativas, em especial drogas e bebidas alcoólicas.

Dez regras básicas de manutenção de espaços, materiais e equipamentos

É um **direito** de **todos** usufruírem dos espaços, materiais e equipamentos da Escola, e é um **dever** de **todos** zelar pela sua preservação.

1. No início da aula, se for detetada alguma anomalia, quer em termos de danificação de material e equipamento, quer em termos de limpeza, deve ser preenchido o impresso próprio para o efeito e entregue ao Assistente Operacional do Bloco;
2. O computador da secretária do professor é manuseado, exclusivamente, por este;
3. O quadro interativo e o projetor multimédia são manuseados, exclusivamente, pelo professor;
4. O comando do projetor multimédia, bem como o Kit de utilização do quadro interativo, são levantados e devolvidos, exclusivamente, pelo docente junto do Assistente Operacional do Bloco;
5. Os estores são manuseados, exclusivamente, pelo docente;
6. Por solicitação do docente, o delegado/subdelegado de turma pode levantar o giz/caneta junto do Assistente Operacional do Bloco;
7. As secretárias devem ser mantidas, impecavelmente, limpas;
8. As cadeiras devem ser posicionadas de forma correta;
9. O lixo deve ser colocado dentro do recipiente próprio para o efeito;
10. No final da aula, deve assegurar-se que a sala se encontra em condições para a aula seguinte.

O delegado/subdelegado de turma tem um papel fundamental no cumprimento destas regras, devendo constituir um exemplo para a turma.

No sentido de assegurar o cumprimento de todas as regras, o professor deverá ser o primeiro a entrar na sala de aula e o último a sair, não devendo abandonar este espaço no decurso da aula.

- Divulgar todas as regras anteriormente definidas aos PEE, em reunião convocada para o efeito e aos alunos, em aula sumariada para o efeito, pelo DT, divulgá-las através das páginas da Escola e da Associação de PEE;

- Comunicar ao DT, no mais curto espaço de tempo possível, qualquer participação de ocorrência/disciplinar, a qual deverá ser dada a conhecer com a maior celeridade ao PEE. Para isso, este documento de participação de ocorrência/disciplinar, para além de disponível em formato digital, deve ainda existir em local de acesso a todos os docentes, funcionários e na Sala de DT;
- Nos casos em que os procedimentos anteriores não surtirem efeitos e os comportamentos incorretos persistirem, o DT deve convocar uma reunião presencial com o aluno envolvido, o respetivo PEE e um elemento da DE;
- Nos casos em que a gravidade o justifique, desencadear o processo disciplinar e as sanções previstas nos normativos legais;
- Constituir uma equipa na Escola para tratar dos processos disciplinares, garantindo-se a celeridade no processo, a uniformização de procedimentos e maior equidade na aplicação de sanções;
- Envolver todos neste combate à indisciplina, ou seja, Direção, SPO, Coordenadores, Diretores de Turma, Professores, Associação de PEE, Encarregados de Educação, Assistentes Operacionais, Assistentes Técnicos, Associação de Estudantes, Delegados e Subdelegados de Turma, bem como todos os parceiros;
- Valorizar comportamentos corretos, “saber estar”, em qualquer espaço da Escola;
- Dinamizar condições especiais de acompanhamento para alunos com manifestações de atos de indisciplina (com a orientação dos serviços de Psicologia, Educação Especial e a Assistência Social e outros programas lançados pela autarquia) tendentes a aumentar a autoestima dos alunos e o gosto pela escola;
- Implicar os PEE na análise dos problemas de integração nas escolas, com vista a ações articuladas de professores, alunos, PEE;
- Promover, através da Associação de Pais, campanhas de sensibilização junto dos PEE nomeadamente sobre *bullying* em meio escolar;
- Realizar ações de sensibilização para professores e educadoras, PEE e alunos, sobre, por exemplo, causas de indisciplina e motivação, entre outras.

2- AUMENTO DO SUCESSO ESCOLAR:

- Promover a integração e o sucesso educativo dos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Otimizar os apoios educativos;
- Definir adaptações ou currículos alternativos, se necessário, em ordem ao sucesso educativo dos alunos com dificuldades de aprendizagem, e implicar toda a comunidade educativa nestas adaptações curriculares;
- Promover práticas educativas e inovadoras;

- Criar condições para que os alunos possam participar de forma efetiva nas suas aprendizagens, nomeadamente e sempre que possível, na escolha dos assuntos, dos materiais a utilizar e dos métodos a seguir, de forma a considerá-las atrativas e interessantes;
- Articular o saber e a experiência, nomeadamente, através da pedagogia de trabalho de projeto;
- Diversificar a oferta educativa;
- Envolver e responsabilizar os PEE no processo educativo dos alunos;
- Promover apoios especializados na área da psicologia escolar, da assistência social e de professores especializados;
- Implicar os PEE na análise dos problemas de integração nas escolas e de dificuldades de aprendizagem, com vista a ações articuladas de professores, alunos e pais;
- Reforçar a interação entre a Escola e a Comunidade;
- Utilizar espaços de aprendizagem diferenciados pela valorização da autonomia de trabalho (Biblioteca, Sala de Estudo, plataformas de aprendizagem na *internet*, etc.);
- Potencializar o GIA.

3- PROMOÇÃO DA CIDADANIA E DA SUSTENTABILIDADE:

- Promover hábitos de vida saudável e de desenvolvimento sustentável;
- Desenvolver ações no âmbito da defesa e valorização do património natural e cultural;
- Implementar projetos no âmbito da Formação Cívica (ex. Cidadania e Segurança, Prevenção Rodoviária);
- Educar para a saúde, bem-estar e segurança;
- Educar para os valores, desempenho social e cidadania;
- Criar oportunidades de debate na Escola, sobre situações que envolvam o ambiente, sexualidade, o consumo de substâncias psicoativas, distúrbios alimentares, violência, insegurança e prevenção rodoviária;
- Promover valores como: cidadania, tolerância, respeito pelo outro, respeito pela diferença;
- Criar espaços de diálogo e reflexão, mormente através das áreas curriculares não disciplinares, sobre experiências vividas e preocupações sentidas pelos alunos, assim como, temas e problemas relevantes da comunidade e da sociedade, em ordem à construção da identidade e ao desenvolvimento da consciência cívica dos alunos, valorizando conceitos fundamentais, como: liberdade, responsabilidade, solidariedade, competências sociais e cooperação;

- Dinamizar campanhas de solidariedade;
- Participar em eventos culturais e desportivos;
- Visitar espaços culturais e instituições;
- Promover uma escola inclusiva através da participação em campanhas de solidariedade.

6.4- LINHAS GERAIS DE ATUAÇÃO

A grande finalidade deste PEA é **promover o sucesso integral do aluno**. O sucesso educativo é meta central da Escola. Contudo, este conceito subentende não apenas o bom desempenho académico, mas também formação do indivíduo, enquanto cidadão responsável e democrático e enquanto pessoa humana.

À Escola, enquanto comunidade educativa, cabe a promoção deste sucesso, que passa por múltiplos fatores, de entre os quais se salienta a criação de um bom ambiente educativo, onde os alunos tenham gosto por estar e onde se sintam motivados para empreender as diversas etapas do processo de ensino-aprendizagem.

Com vista a atingir a finalidade supra mencionada, delineou-se uma linha de ação que passa pelo cumprimento dos objetivos que se seguem:

1. Promover a disciplina, a cooperação e o respeito mútuo;
2. Motivar os alunos para a disciplina, sucesso escolar e a sustentabilidade;
3. Zelar e preservar os espaços escolares;
4. Fomentar a autoestima;
5. Cativar alunos e PEE;
6. Envolver toda a Comunidade Educativa;
7. Aumentar momentos reflexivos de auto e heteroavaliação.

O Plano Anual de Atividades (PAA) é elaborado anualmente e constitui um instrumento de planeamento que permite ver com clareza como o PEA se operacionaliza nas suas diferentes vertentes.

Assim, o PAA deverá ser projetado tendo por base os pilares do PEA, devendo, ainda, ser:

- um documento conciso, ilustrador da capacidade de organização e realização que existe na escola;
- um documento de planeamento de curto prazo, ilustrador da disciplina interna e da determinação que existe em alcançar objetivos em campos diferentes mas simultâneos, enfatizando ao máximo a articulação/interdisciplinaridade;

- um elemento orientador do trabalho das diferentes equipas que existem na Escola, no qual se entroncam os diversos planos sectoriais de ação;

Quanto às visitas de estudo, mercê dos constrangimentos financeiros do país e da maioria dos agregados familiares, deverá ser realizada uma visita por turma, por ano letivo, preferencialmente com carácter interdisciplinar. Caso o CT e CP considere benéfico, poder-se-á alargar o número de visitas de estudo.

A avaliação dos discentes, docentes e não docentes basear-se-á na consecução das metas definidas neste PEA.

7. COMO AVALIAR O PEA?

Esta fase constitui um momento fundamental, pois permitirá a credibilização do PEA, não só junto dos intervenientes mais diretos, mas também junto daqueles que o acompanham à distância.

O PEA é um processo em construção, já que é um ponto de partida para que cada Escola se organize e avalie, permitindo reorientar as linhas de atuação e funcionamento. Dele derivam orientações/estratégias que sustentam as diversas vertentes de atividade educativa e estabelece prioridades e metas, o que facilita os critérios a serem usados na sua própria avaliação.

A avaliação deverá fornecer os dados necessários para intervir no sentido de corrigir:

- **a coerência:** relação entre o projeto e o problema;
- **a eficiência:** gestão e administração dos recursos e meios;
- **a eficácia:** relação entre a ação e os resultados.

Para que este projeto deixe de ser apenas um plano de boas intenções e se possa aferir a sua eficácia e cumprimento, será o mesmo avaliado por todas as estruturas de gestão, Comissão de Autoavaliação, clubes e parceiros em relatório², a efetuar, no final de cada ano letivo (a tempo de ser analisado na última reunião anual do CP).

A análise da avaliação do aproveitamento, de todo o AEVA, é efetuada na plataforma criada para o efeito e afigura-se como mais uma ferramenta para se avaliar o trabalho desenvolvido pelo Agrupamento, com o objetivo primordial de se alcançar o sucesso educativo, permitindo a envolvência de todos os docentes neste processo, comprometendo-os e responsabilizando-os.

No final de cada ano letivo o CP fará um balanço, mediante análise de todos os relatórios anteriormente referidos, através de um relatório síntese, onde, para além da avaliação de cada ano letivo, serão perspetivadas/reformuladas novas estratégias e metas a atingir, caso se justifique. Este relatório síntese será enviado ao Conselho Geral, bem como disponibilizado a todas as estruturas de gestão, Comissão de Autoavaliação, clubes e parceiros, para nortear a sua ação no ano letivo seguinte.

A avaliação final feita pelo CP deve incidir sobre os seguintes tópicos:

- Eficiência das medidas de combate à indisciplina;
- Sucesso escolar/resultados da avaliação sumativa interna e externa;
- Grau de consecução das atividades e objetivos/metasp;

² Este documento é elaborado em formato digital na plataforma do Agrupamento e pode ser acedido através do endereço: <http://www.aeva.pt/site/>

- Cumprimento do PCA.

A Avaliação do PEA integra, também, a avaliação do Regulamento Interno, PCA e do PAA do Agrupamento, refletidos na autoavaliação de todas as estruturas de gestão, clubes e parceiros.

Para além disso, à Comissão de Autoavaliação compete:

1. Apresentar um Plano de Ação para a vigência do mandato anual;
2. Analisar o funcionamento do Agrupamento e elaborar um relatório intermédio anual e um global, que será alvo de análise/reflexão no CP;
3. Construir/reformular os instrumentos de autoavaliação adequados.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do projeto é uma fase de grande importância, pois dela depende o seu desenvolvimento futuro. Alguns cuidados devem ser tidos em conta:

- **O envolvimento dos atores:**

Cada participante tem o seu nível de envolvimento. Não deve, por isso, o dinamismo de uns ser visto como imposição à reserva de outros.

- **Fuga aos conflitos:**

Nem sempre há consenso. O consenso constrói-se pela implicação e pelo debate coletivo. Deve haver o máximo de transparência nos processos e explicações.

- **Relações com o exterior:**

Nem sempre as relações com o exterior são fáceis. Devem ser estabelecidos protocolos, parcerias, no sentido de envolver as entidades na comunidade escolar.

- **Método:**

Os métodos utilizados deverão ser claros e coerentes, com as finalidades e objetivos definidos e permitir uma correta análise da situação.

- **Coerência:**

As ações a implementar devem ser coerentes com os objetivos preconizados.

Por isso, uma verdadeira construção de consensos é suporte de um PEA participativo e de debate democrático. O presente PEA deverá ser divulgado à Comunidade Educativa, constituindo, tal momento, uma oportunidade privilegiada para envolver todos os “atores” de uma forma participativa na consecução dos objetivos a que nos propomos atingir. O mais importante em todo este processo é ter a noção do possível e começar, realisticamente, a introduzir mudanças fundamentais no nosso sistema que garanta mais qualidade na educação e nos seus efeitos.

O PEA constitui um processo de reflexão que requer cooperação, partilha e negociação, sendo, ao mesmo tempo, um processo em construção.

Em última análise, o que se pretende é promover o sucesso educativo dos alunos e o bem-estar da comunidade educativa.

Atualização aprovada em Conselho Pedagógico de 14 de novembro de 2017

Vieira do Minho, 14 de novembro de 2017

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Sites:

- <http://www.dge.mec.pt/>
- www.dgae.mec.pt
- www.aeva.pt
- www.rbe.min-edu.pt/

Bibliografia:

- Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril
- Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho
- Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de maio
- Portaria nº 756/2009, de 14 de julho, atualizada pela Portaria nº 192-A/2015, de 29 de junho
- Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de janeiro
- Lei nº 51/2012, de 5 de setembro
- Lei de Bases do Sistema Educativo
- Referencial “Aprender com a Biblioteca Escolar” (Referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na Educação Pré-escolar e no Ensino Básico)